



**SINTAC** SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA AVIAÇÃO CIVIL



**Comunicado SATA 11/SP/14**

**16-10-2014**

### **Reunião como Secretário Regional dos Transportes e Turismo**

Depois do SINTAC ter sido recebido pelo Conselho de Administração da SATA no dia 4 de Agosto e de ter encontrado um ambiente de tremenda hostilidade que resultou em retrocesso num processo que agora se previa cordial e pacífico, optou-se por pedir uma audiência à tutela com o objetivo de expor e discutir o que ainda nos separa.

Fomos cordialmente recebidos no dia 10 de Outubro pelo Secretário Regional dos Transportes e Turismo, Eng.º Vítor Fraga, numa tentativa, última, de resolver, sem maiores conflitos, questões ainda relacionadas com o ano 2013 e outras que reportam ao último período de greve do SINTAC em Agosto de 2014.

Foi com agrado que constatamos o interesse do Secretário Regional em saber a nossa opinião sobre a situação atual da SATA estando aberto a ouvir-nos sobre assuntos que inicialmente não constavam do nosso pedido de audiência.

Ficou o compromisso de tentar desbloquear pela via negocial o diferendo. Ficou também assente que, não sendo essa via possível, O SINTAC avançara com queixa das ilegalidades cometidas pela SATA para o Ministério Público.

Preocupa-nos a caminho que a empresa tomou.

A SATA, com 67 anos de existência, centenas de manuais, procedimentos, regras, acordos, circulares, notas internas, Etc., na verdade apenas para constar pois pouco ou nada se cumpre. E das regras que não se cumprem algumas são particularmente queridas dos trabalhadores. Entre essas encontra-se a que estabelece e regulamenta o recrutamento e seleção, interno e externo. Seria de esperar que uma empresa da idade e dimensão da SATA tivesse as melhores práticas, pugnando pela transparência, pela justiça, pela igualdade de oportunidades. Mas não! Reina a obscuridade, o compadrio, o favoritismo. Na falta de uma política de recursos humanos concertada e universal do CA, as chefias intermédias decidem e operam sem qualquer orientação superior e em completo desrespeito pelas regras estabelecidas, prejudicando os trabalhadores e consequentemente a empresa.

Não foram as convulsões, nem as crises internacionais que trouxeram a SATA a este caminho! Foi a falta de objetivos, foi a incapacidade de gerir recursos, de otimizar os serviços, de definir uma estratégia comercial e operacional dos sucessivos Conselhos de Administração, tornando-a incapaz de servir os açorianos e a sua diáspora.

A Direção

Açores 16 de Outubro de 2014